

Abertura

Gostava, naturalmente, de dar as boas-vindas a todos os presentes nesta sessão e agradecer-lhes o interesse que manifestaram por mais esta iniciativa do Conselho Nacional de Educação. Queria saudar, em particular, os colegas da Finlândia, da Irlanda e de Espanha que aceitaram juntar-se a nós, hoje.

Dirijo, ainda, um agradecimento muito especial às escolas, aos representantes das escolas e Agrupamentos que, na parte da tarde, estarão envolvidos no programa.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) tem, para o ano de 2008, um programa de actividades pensado, sobretudo, à luz dos resultados do Debate Nacional sobre Educação que ocorreu nos anos de 2006/2007, por iniciativa da Assembleia da República e do Governo, e com a coordenação do CNE. Nesse Debate Nacional, uma das áreas que suscitou grande interesse, e que tem nas conclusões do Debate algumas orientações importantes, corresponde ao período de desenvolvimento das crianças dos 0 aos 12 anos.

Quem teve oportunidade de ler as conclusões do Debate terá presente que encontrámos, basicamente, três zonas de grande preocupação:

- o desenvolvimento do grupo etário das crianças dos 0 aos 3 anos, sobretudo num país em que a percentagem de casais, mãe e pai, que trabalham fora de casa é a mais elevada da Europa;

¹ Presidente do Conselho Nacional de Educação.

- a consolidação e universalização da educação pré-escolar, dos 3 aos 5 anos;
- o 1.º e o 2.º ciclos de educação básica.

Na sequência destas preocupações, o CNE encomendou, com o apoio da Fundação Gulbenkian, um estudo sobre a educação dos 0 aos 12 anos, cujo relatório foi aqui apresentado num seminário, em Maio.

Na mesma linha de preocupações por esta área da educação, em Portugal, organizámos um outro seminário sobre a diversidade na escola e as questões que decorrem da heterogeneidade que as professoras e os professores encontram no seu dia-a-dia.

Hoje, temos um seminário focado sobre o 1.º ciclo de educação básica. Este seminário tem a sua origem no trabalho e na atenção que a 1.ª Comissão Especializada, que é coordenada pela Senhora Conselheira Odete Valente, tem dado a este ciclo do nosso sistema educativo e, sobretudo, na emergência e nos desenvolvimentos, que são conhecidos, da Escola a Tempo Inteiro (ETI) e das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC). A 1.ª e a 5.ª Comissões têm dado uma atenção particular a esta inovação do nosso sistema educativo, tendo organizado já várias audições.

O seminário de hoje vai-nos permitir ouvir experiências de outros países sobre o modo como organizam e trabalham a educação primária. Eu creio que quando nos comparamos com outros países, nomeadamente em resultado de avaliações internacionais, nos fica sempre o desejo de confrontarmos o nosso modo de organizar e de trabalhar a educação em Portugal com o que é seguido noutros países. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação tem procurado trazer experiências e visões de outras comunidades da União Europeia. Foi o que aconteceu durante o Debate Nacional sobre Educação, assim como nos três últimos seminários e, hoje, voltamos a ter essa possibilidade.

Gostaria que pudéssemos sair daqui, hoje, com mais um enriquecimento para o que vimos procurando fazer. Estamos convencidos, e organizámos o nosso trabalho deste ano nesse sentido, de que o país precisa de algumas mudanças para alterar o estado da educação em Portugal, e que o Conselho Nacional de Educação, no quadro da sua missão, pode contribuir para recolher evidência que permita sustentar políticas que respondam às questões com que somos confrontados. E estes seminários são um contributo para essa recolha de vivência, de conhecimento, de saber, de informação que reputamos de relevante para quem tem de decidir sobre as políticas a adoptar no futuro. E é esse, basicamente, o trabalho em que estamos envolvidos neste momento.

Temos em preparação um parecer, que deverá estar concluído brevemente, exactamente sobre a problemática da educação dos 0 aos 12 anos. E esse parecer será certamente enriquecido com o resultado da análise e do debate que aqui tivermos hoje, com a experiência dos nossos colegas e amigos de outros países, com a experiência e os saberes que vêm dos Agrupamentos e das escolas que aqui estão, também, a dar o seu contributo.

Tenho referido que nós, em Portugal, devemos ter presente o último Relatório da OCDE, que teve o título sugestivo *No More Failures: Ten Steps Towards Equity*. E o trabalho que temos vindo a realizar sobre o desenvolvimento da infância é um contributo que pretende servir a quem tem preocupações com a equidade em educação. Porque é exactamente nestas raízes, nestas fundações que tudo começa. Creio, pois, que estamos, também, a dar um contributo para pensar o modo como esse Relatório pode ser tido em conta na adopção de políticas destinadas a proporcionar melhores fundações ao desenvolvimento das nossas crianças.

Frequentemente, em educação, vamos buscar muitos argumentos para sustentar posições, mas eu nestes três anos que levo de Conselho Nacional de Educação – permitam-me que vos confesse isto – estou

convencido que trazemos as crianças muito poucas vezes para o centro das nossas preocupações.

O que é mais relevante para o desenvolvimento das nossas crianças, para a sua educação? O que precisamos de fazer para que as nossas crianças tenham melhor educação nestas idades?

Gostaria que este seminário nos ajudasse a centrar a nossa atenção nestas problemáticas.

Deixo, agora, à Senhora Conselheira Odete Valente a condução dos trabalhos que se seguem. Queria agradecer-lhe, assim como ao Professor Sérgio Niza, que coordenará a sessão da tarde, o trabalho de coordenação das sessões deste seminário. Estou certo que, quando chegarmos ao fim do dia, o CNE estará mais enriquecido e mais capaz de cumprir a sua missão.

Obrigado a todas e a todos pelo vosso contributo para o trabalho que temos de fazer nesta casa e espero que se sintam bem connosco.